

Congresso da UNE: Nacionalismo, Unidade e Derrota do Terrorismo

Em Quatzenha os universitários realizaram o seu XXV Congresso Nacional. Consolidaram a unidade de seu movimento, em torno de princípios nacionalistas e democrá-

ticos, elegeram novos dirigentes da sua entidade máxima e derrotaram o terrorismo do MAC e da FID. Reportagem na 8.ª página.

Anticomunismo e "Independência": Escândalo na "Tribuna da Imprensa"

Menos de uma semana durou a «nova fase independente» do patim da rua da Lavradio, que culminou com grande escândalo e volta ao ferrenho anticomunismo lacordiano.

O ruído episódio, assim como a história das demissões de jornalistas e colaboradores, está contado na terceira página.

Crise de Abastecimento Exige Medidas Radicais Confisco Imediato Dos Estoques e Punição Para os Especuladores

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — No. de Janeiro, semana de 27 de julho a 2 de agosto de 1962 — Nº 180



Viamos a Moscou de todos os cantos do mundo. Aprendemos a nos conhecer melhor; e estamos convencidos de que é indispensável e possível conjurar os perigos que os países e os homens enfrentam nos dias atuais. Mais de mil delegados, representando a maioria dos países e as mais variadas tendências, reunidos em Moscou de 9 a 14 de julho, aprovaram um apelo aos povos pelo desarmamento e a paz. Os brasileiros também participaram do Congresso, com uma delegação de 180 membros, chefiada pelo embaixador Alvaro Lins que, visto na foto quando discursava no conclave. Reportagem completa na 7.ª página.

Moscou Foi a Capital da Paz

Enquanto a inflação corrói os salários (o salário mínimo da Guanabara equivale hoje a um quilo de carne de 1.º por dia), os especuladores desafiam o povo levando à prática um criminoso plano de sonegação dos gêneros essenciais. O arroz está armazenado no RGS à espera de que aumentem os preços. O feijão está sendo comprado pelos atravessadores por preços inferiores aos tabelados pela COFAP mas não aparece nos mercados. A carne é vendida por preços que se elevam dia a

dia, prevendo-se já sua próxima escassez devido às manobras altistas dos frigoríficos. E o povo sofre nas filas e passa fome. Quanto ao governo, depois de muita movimentação, decide entregar o comando da «batalha do abastecimento» ao sr. Renato Costa Lima, conhecido por seus compromissos com o imperialismo e o latifúndio. A situação, entretanto, exige medidas radicais e urgentes, como o confisco dos estoques e a nacionalização dos frigoríficos. (2.ª página).

Ato nacionalista sábado na UNE

Grande Ato Público Nacionalista e Democrático será realizado sábado, dia 28, às 20 horas, na sede da UNE, sob o patrocínio do Comitê dos Bairros do Flamengo, Catete e Laranjeiras da Frente de Libertação Nacional.

Na ocasião será empossada a nova diretoria do Comitê organizador do ato público.

LENIN E OS SINDICATOS

Patrocinado por uma comissão de dirigentes sindicais, realizar-se-á no próximo dia 30, às 19 horas, no Sindicato dos Hoteleiros (Rua do Senado, 264), coquetel de lançamento do livro de Lênin, Sobre os Sindicatos. A obra é o mais recente lançamento da Editorial Vitória.

26 de Julho: Data Dos Povos Oprimidos da América Latina

NOVOS RUMOS publica, acompanhando esta edição, suplemento dedicado ao 26 de Julho, data que marca o início da luta do povo cubano pela sua liberdade. É a nossa homenagem

NR Val Eleger Rainha da Primavera

NOVOS RUMOS, como parte da campanha para eleger os candidatos nacionalistas e democráticos no próximo pleito de 7 de outubro, estará, a partir de 1º de agosto, patrocinando grandioso Concurso para eleger a Rainha da Primavera, que culminará em vibrante festa com a presença dos citados candidatos. O concurso será iniciado a 1º de agosto, desenvolvendo-se até o dia 22 de setembro, com apurações semanais, realizadas todas as segundas-feiras às 19 horas. A apuração final será no dia 22 de setembro.

Na apuração final, a segunda princesa ganhará um conjunto de roupa italiana e guarda-chuva, a primeira princesa receberá um conjunto completo de vestido, sapatos, luvas e bolsa, cabendo à Rainha da Primavera valioso relógio de ouro, com pulseira também de ouro. A coroação da Rainha será feita em grande solenidade no dia 29 de setembro, com a presença dos candidatos nacionalistas e democráticos.

Carestia

Orlando Bomfim Jr.

tura, apresentou um programa que favorece aos grandes fazendeiros e procura "resolver" os problemas do campo sem tocar na propriedade da terra. Exatamente o sr. Renato Costa Lima, que se mostra contrário a medidas mais energéticas, como a expropriação de estoques e o congelamento de preços, afirmando que "são difíceis e, nem sempre apresentam resultados".

É CLARO que nosso povo se empenha pela adoção de rápidas medidas de emergência, que normalizem o abastecimento de gêneros e ponham freio à elevação dos preços. Mas nosso povo sabe também que meios sutis não resolvem e quer ver enfrentados e resolvidos, entre outros, os problemas da carestia e da inflação. E cresce a consciência de que na raiz desses males se encontram a

exploração latifundiária e a espoliação imperialista. Por isso mesmo, toma crescente vigor a exigência de um governo nacionalista e democrático, representativo das forças patrióticas e progressistas, desvinculado dos grupos que defendem os interesses do latifúndio e dos monopólios estrangeiros.

NA CONSTITUIÇÃO do Gabinete Brochado da Rocha ainda prevaleceu a nefasta política de conciliação com esses grupos. Ai está, no Ministério da Agricultura, o sr. Renato Costa Lima. Ai está, no Ministério da Fazenda, o sr. Moreira Sales, que antes de se decidir em definitivo a aceitar o cargo imensas condições, exigindo garantias de que terá carta branca para levar à prática uma política econômica-financeira contra o povo e de atendimento às determinações do Fundo Monetário Internacional. Mas também é insuportável que, por uma série de fatores, as condições se tornaram mais favoráveis para a luta e a vitória das forças democráticas e patrióticas.

O AGRAVAMENTO das condições de vida de nosso povo coloca com maior vigor a necessidade de medidas concretas contra a especulação e o acúmulo de gêneros, contra a carestia e a inflação. Medidas de emergência, imediatas, e também medidas de longo alcance, dentro de uma política econômico-financeira que atenda aos interesses nacionais, enfrentando e resolvendo os problemas e não se limitando apenas a paliativos. A mobilização das massas trabalhadoras e populares pela luta por esses objetivos é uma necessidade premente e deve igualmente ser orientada no sentido da conquista de um governo nacionalista e democrático.

Congresso de Libertação Nacional de 21 a 24 de Agosto: São Paulo

Durante os dias 21, 22, 23 e 24 de agosto próximo reunirão-se na capital de São Paulo o Congresso de Libertação Nacional, grande assembleia de todo o povo brasileiro para o debate das questões que conduzirão à emancipação nacional, ao desenvolvimento independente do país, à melhoria do nível de vida das massas, à conquista de um governo nacionalista e democrático e à luta pela renovação do parlamento, com a tomada de medidas que possibilitem dar às casas legislativas, no maior grau possível, um caráter de autêntica representatividade popular. A grande reunião, anteriormente marcada para Goiânia, foi transferida para São Paulo, em virtude de sugestões e propostas de diversas das suas organizações preparadoras, de vários Estados.

«CARTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL»

As resoluções do Congresso serão enfiadas em um documento que se chamará «Carta de Libertação Nacional». As reformas de base, particularmente a agrária, a universitária e a urbana, a nacionalização das empresas estrangeiras, a luta pelo governo nacionalista e democrático e pela renovação do parlamento constituirão o núcleo da «Carta de Libertação Nacional». Na sua elaboração serão consideradas, além evidentemente, do resultado dos quatro dias de debate do Congresso, as resoluções do IV Encontro Sindical Nacional, do XXV Congresso Nacional dos Estudantes e I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte, em novembro do ano passado.

SIGNATÁRIOS DA CONVOCAÇÃO

O manifesto de convocação do I Congresso de Libertação Nacional está assinado pelas seguintes personalidades: Governadores, do Estado Leonel Brilhante (do Rio Grande do Sul), Mauro Borges (de Goiás), Gilberto Mestrinho (de Amazonas), Aurélio do Carmo (do Pará), Otonário Rodrigues (do Piauí) e Celso Fagundes (do Estado do Rio). Engenheiro Polípidas Silveira (vice-governador de Pernambuco), dep. Arlindo Porto (presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas), dep. A. Carlomagno presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul), dep. Vidal Vanhoi (presidente da Assembleia Legislativa do Paraná). Miguel Arrais (prefeito do Recife), Djalma Maranhão (prefeito de Natal), Luis Gonzaga de Miranda (prefeito de João Pessoa), José Cláudio de Sousa (prefeito de Manaus). Deputados federais Sérgio Magalhães, Fernando Santana, Barbosa Lima Sobrinho, Bento Gonçalves, Almino Afonso, José Joffly, Neyva Moreira, Breno da Silveira, Lúcio Rauer, Cláudio de Freitas, Temperant Pereira, Salvador Losacco, Tenório

Cavalcanti, Jonas Balense, Celso Brant, Heli Ramos, Ferro Costa e Adão Pereira Nunes. Moacir Pereira (presidente da Câmara Municipal de Florianópolis), Erondi Silveira (presidente da Câmara Municipal de Curitiba). Deputado Francisco Julião (presidente do Conselho Nacional das Ligas Camponesas), Huberto Mendes Pinheiro (presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito), Lindolpho Silva (presidente da União dos Lavradores do Brasil), Aldo Silva (presidente da União Nacional dos Estudantes), Benedito Cerqueira (presidente do Sindicato de Metalúrgicos da Guanabara e secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), Jerbas Santana (presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários), Manoel Ferreira Lima (presidente da Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio), embaixatriz Heloisa Ramos de Barros Lins, padre Francisco Lage, deputado Hernani Maia, João Santana (presidente da União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais), Mário Lucio Aves Batista (vice-presidente da UNE), Antônio Pereira da Silva Filho (presidente do Sindicato dos Bancários da Guanabara), Nestor Vera (secretário da ULTAB), coronel Oscar Bastos (secretário executivo da Frente de Libertação Nacional), professor Henrique Miranda (do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional), coronel Luiz Bayardo da Silva (presidente da ADISEB), escritora Lúcia Mulholland (da Liga Feminina da Guanabara), Eison Costa (da Fed. dos Trab. Aros de Minas Gerais), Eric Trenchi (da ULTAB), Nelson Alves (do Movimento Nacionalista Brasileiro), General Felicitoso Car-

doso, general Sampson Sampaio, dr. Abel Chermont (pelo Movimento Hra. dos Partidários da Paz), Mourão Filho (presidente do Partido Social Trabalhista), Oswaldo Pacheco (pres. do Pacto de Unidade e Ação), Raphael Marinho (pres. da Fed. Nac. dos Trab. Ferroviários), Geraldo da Costa Matos (secretário da Fed. Nac. dos Trab. Ferroviários), Raimundo Castelo de Sousa (pela Federação Nacional dos Marítimos), Wilson Reis (pres. da Fed. Nac. dos Trab. Telegráficos), José de Almeida Barreto (pres. da Fed. Int. dos Trab. em estabelecimentos de Ensino), Pedro Torres (pres. do Sind. Nac. dos Tálferos), Nelson Pereira Mendonça (secret. do Sind. Nac. dos Comissários de Marinha Mercante), Paulo de Santana Machado (presidente do Sind. Nac. dos Aeronautas), Fernan-

do Alencar Santiago (do Sind. Nac. dos Aeronautas), Josias Nunes, Ivoa Alvim (líderes aeronautas), Ubson Canedo Lopes (pres. do Sind. Nac. dos Aeronautas), João da Silva Matos, Fernando Sales Ferreira, Cleto Gomes de Oliveira, Aózio Rodrigues Santana (líderes aeronautas), Irineu João Campos (pres. do Sind. Nac. dos Foguistas da Marinha Mercante), João Batista Borzardo (pres. do Sind. Nac. dos Contra-meístres da Marinha Mercante), Manoel O. de Melo (pres. do Sind. Nac. dos Enfermeiros da Marinha Mercante), Ademar L. Santana (líder marítimo), Luiz Lopes da Silva (do Sind. Nac. dos Radiotelegrafistas), Newton Eduardo de Oliveira (presidente da Federação Nacional dos Trab. nas Ind. Gráficas), Sebastião Luiz dos Santos (do Sind. Nac. dos Tálferos).



O PLENÁRIO
O salão do cine Paramount, na capital paulista, ficou repleto durante a Convenção Nacionalista e Democrática. Centenas de delegações de bairro participaram do convívio, algumas desfilando com faixas e cartazes (foto).

SÃO PAULO REALIZOU CONVENÇÃO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICA

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Com a presença de grande público e numerosas personalidades, que representaram partidos, entidades populares, sindicais e estudantis, realizou-se dia 23 último, no Cine Paramount, em São Paulo, a I Convenção Nacionalista e Democrática, durante a qual foi aprovado um manifesto ao povo paulista, tendo também sido eleita a comissão executiva que aplicará em São Paulo as decisões contidas no referido documento, ao mesmo tempo em que coordenará os preparativos para a realização, nesta capital, do Congresso de Libertação Nacional, nos dias 21, 22 e 23 de agosto próximo.

brocos que compõem a comissão executiva: presidente, professor Florestan Fernandes; 1º vice-presidente, Maurício Pinheiro Vasconcelos; 2º vice-presidente, Floriano Francisco Dezen; 3º vice-presidente, Antônio Costa Correia; 4º vice-presidente, Paulo Guilherme Martins; secretário-geral, Vicente Oliveira e Silva; 1º secretário, Aníbal Fernandes; 2º secretário, Sérgio de Andrade (Arapuá); 3º secretário, Oscar Vail; tesoureiro, José Brasil de Castro Alves. Participaram do ato, além de outros representantes dos mais diversos setores sociais,

políticos e sindicais do Estado, os deputados Francisco Julião, Paulo de Tarso, Cid Franco, Salvador Losacco, Rocha Mendes e Germinal Feljó; o bispo dom Vitor de Tarso, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, o líder comunista Ramiro Luchesi; Ivette Vargas e Frota Moreira, pelo PTB; Febus Gikovsky, pelo PSB; Valdemar Neves Guerra, pelo Forum Sindical de Santos; sras. Itala Schwartzman e Matilde de Carvalho, pela Federação das Mulheres do Estado de São Paulo e o líder camponês Jofre Correia Neto.

O NASCIMENTO DO PARTIDO OPERÁRIO POLONÊS

Quando a Polónia se encontrava sob o domínio das tropas estrangeiras, ao invadi-la Hitler em 1939, formaram-se no País, para lutar por sua libertação, diferentes organizações políticas. As de tendência comunista eram várias e lutavam separadamente: a Folca e o Martelo, Proletários, Milícia Vermelha, Amigos da União Soviética. Todas individualmente eram débeis. Lutavam no entanto por objetivos idênticos no fundo, mental. Não foi por isso difícil a sua unificação. Esta se processou no curso mesmo da luta clandestina contra o invasor estrangeiro. Assim, nos primeiros meses de 1942 formou-se o Partido Operário Polonês (POP), cujas unidades de combate constituíram a Guarda Popular.

Quando a Polónia se encontrava sob o domínio das tropas estrangeiras, ao invadi-la Hitler em 1939, formaram-se no País, para lutar por sua libertação, diferentes organizações políticas. As de tendência comunista eram várias e lutavam separadamente: a Folca e o Martelo, Proletários, Milícia Vermelha, Amigos da União Soviética. Todas individualmente eram débeis. Lutavam no entanto por objetivos idênticos no fundo, mental. Não foi por isso difícil a sua unificação. Esta se processou no curso mesmo da luta clandestina contra o invasor estrangeiro. Assim, nos primeiros meses de 1942 formou-se o Partido Operário Polonês (POP), cujas unidades de combate constituíram a Guarda Popular.

Acaba de sair:
CONFERÊNCIAS DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS
— Moscou 1957
— Roma 1959
— Bucareste 1960
— Moscou 1960
Preço: Cr\$ 40,00
Pedidos pelo Reembolso Postal a:
ALIANÇA EDITORA LTDA.
Av. Rio Branco, 257 — sala 905
Rio de Janeiro — GB

Teoria e Prática
Apostila de Carvalho
(Reposita ao leitor Léo Z. S., do Estado da Guanabara)

A natureza tem uma história muito mais antiga e rica que a história humana. A história da natureza começa em 3 a 4 bilhões de anos atrás, com a vida em nosso planeta. Já o homem e sua história abrangem cerca de um milhão de anos, apenas. Estima-se que a sociedade humana primitiva consolidou suas bases entre 10 e 15 mil anos antes de nossa era. Então, o ciclo das sociedades de classes, baseadas na propriedade privada sobre os meios de produção e de troca, não vai além de 50 a 100 séculos e chega a seu termo em nossa época de transição ao socialismo.

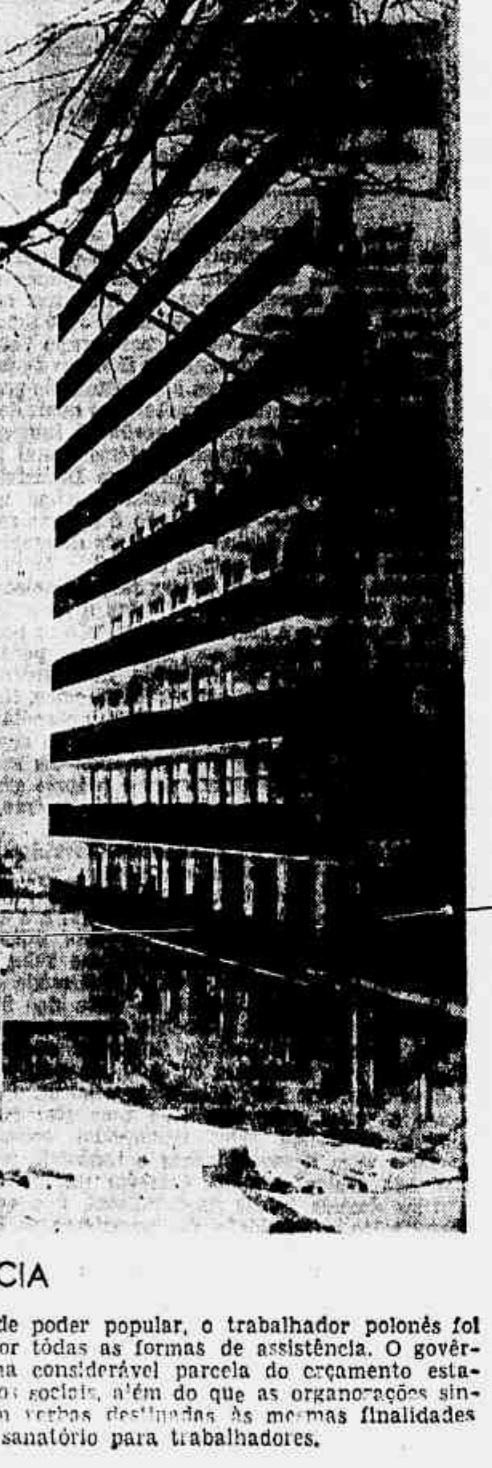
Condições objetivas e condições subjetivas. A natureza tem uma história muito mais antiga e rica que a história humana. A história da natureza começa em 3 a 4 bilhões de anos atrás, com a vida em nosso planeta. Já o homem e sua história abrangem cerca de um milhão de anos, apenas. Estima-se que a sociedade humana primitiva consolidou suas bases entre 10 e 15 mil anos antes de nossa era. Então, o ciclo das sociedades de classes, baseadas na propriedade privada sobre os meios de produção e de troca, não vai além de 50 a 100 séculos e chega a seu termo em nossa época de transição ao socialismo.

Polônia: 18 Anos de Poder Popular Criaram Poderoso Estado Industrial e Agrícola

Um simples dado estatístico sobre a nova Polónia — a Polónia socialista — indica as gigantescas transformações por que passou o país da Europa oriental nos 18 anos que se seguiram ao fim da segunda guerra: em 45 dias, a Polónia de hoje produz tanto quanto em 12 meses antes da guerra.

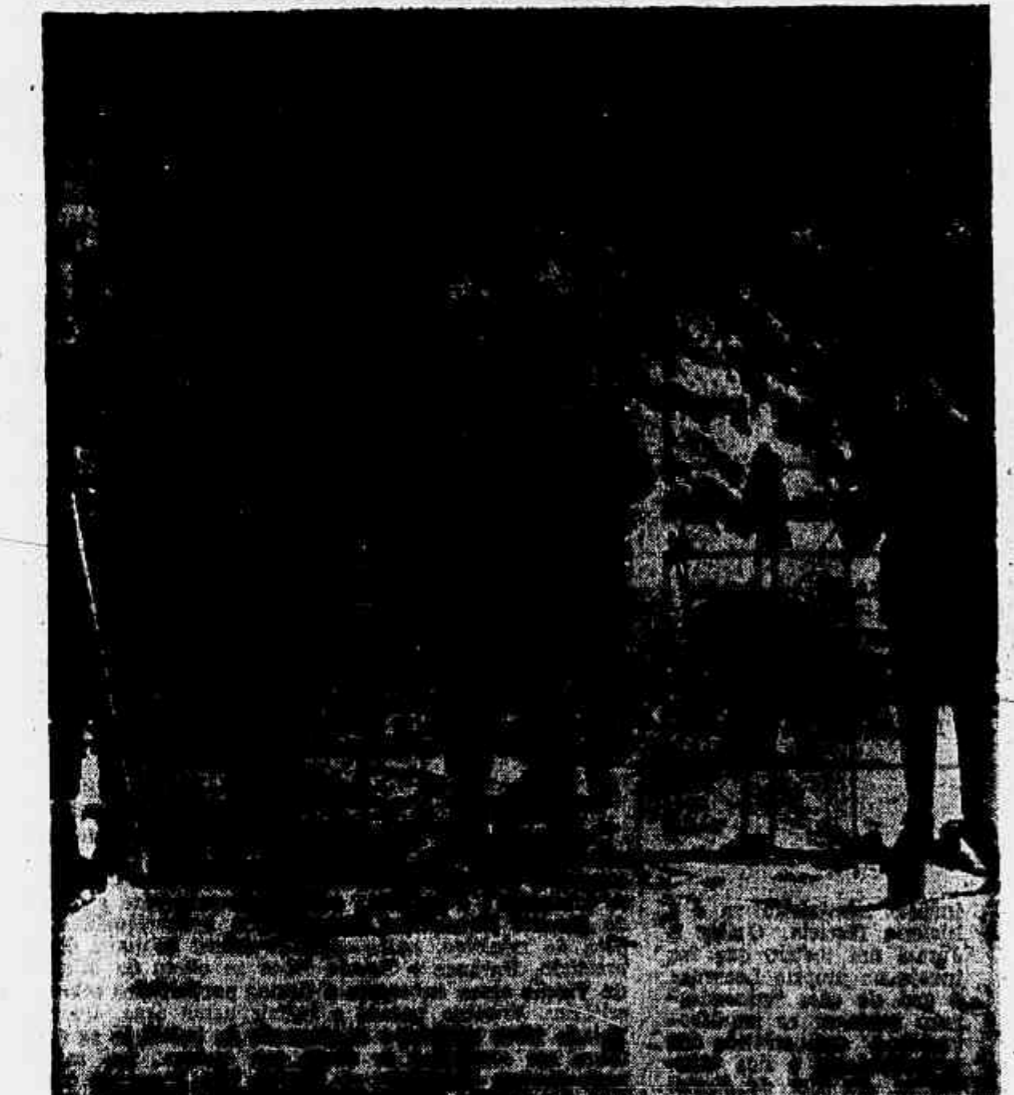
Polónia: 18 Anos de Poder Popular Criaram Poderoso Estado Industrial e Agrícola. Um simples dado estatístico sobre a nova Polónia — a Polónia socialista — indica as gigantescas transformações por que passou o país da Europa oriental nos 18 anos que se seguiram ao fim da segunda guerra: em 45 dias, a Polónia de hoje produz tanto quanto em 12 meses antes da guerra.

Quando a Polónia se encontrava sob o domínio das tropas estrangeiras, ao invadi-la Hitler em 1939, formaram-se no País, para lutar por sua libertação, diferentes organizações políticas. As de tendência comunista eram várias e lutavam separadamente: a Folca e o Martelo, Proletários, Milícia Vermelha, Amigos da União Soviética. Todas individualmente eram débeis. Lutavam no entanto por objetivos idênticos no fundo, mental. Não foi por isso difícil a sua unificação. Esta se processou no curso mesmo da luta clandestina contra o invasor estrangeiro. Assim, nos primeiros meses de 1942 formou-se o Partido Operário Polonês (POP), cujas unidades de combate constituíram a Guarda Popular.



ASSISTENCIA

Em 18 anos de poder popular, o trabalhador polonês foi beneficiado por todas as formas de assistência. O governo dedica uma considerável parcela do orçamento estatal aos serviços sociais, além do que as organizações sindicais mantêm verbas destinadas às mesmas finalidades. Na foto, um sanatório para trabalhadores.



FÉRIAS
Os trabalhadores de todos os setores de atividade da vida polonesa gozam de férias anuais financiadas na sua maior parte pelo Estado e pelos sindicatos. Casas de repouso e centros de férias foram

construídos nas praias e nas montanhas. Na foto, um grupo de trabalhadores em férias esquiando nas montanhas polonesas.

XXV Congresso da UNE Consagrou Unidade do Movimento Estudantil

Reportagem de REGINA MONTANA, enviada especial de NOVOS RUMOS

Duas constatações mais importantes podem ser extraídas do XXV Congresso Nacional dos Estudantes, realizado pela UNE no ano de seu jubileu de prata, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, de 15 a 22 de julho corrente: foi uma demonstração definitiva da maturidade do movimento estudantil brasileiro e uma comprovação espetacular de sua unidade. Unidade conseguida a partir de princípios democráticos e nacionalistas, forjada desde a tomada de posição concreta contra o imperialismo e contra as forças internas do atraso e do obscurantismo.

O CONGRESSO

O Congresso Nacional dos Estudantes é o órgão eletivo e deliberativo da UNE. Compõe-se de membros titulares (dois representantes eleitos de cada diretório acadêmico do país) e de colaboradores, constituída esta categoria por quatro delegados de cada União Estadual de Estudantes, diretoria da UNE e dez universitários por ela indicados. O histórico congresso de Quitandinha reuniu mais de mil estudantes de todo o Brasil. E a ele compareceram como delegados fraternais universitários da Argentina, de São Domingos e da União Soviética. O delegado argentino representou no conclave também a União Internacional dos Estudantes.

Em anos anteriores a tônica do congresso estava nos "conchavos" em torno da eleição de candidatos, naturalmente tendo em conta a importância que tem uma diretoria da UNE na condução da entidade dentro de sua orientação progressista e popular. Em Quitandinha procurou-se dar nova forma ao congresso a fim de que estivesse, como reunião, à altura do conteúdo das ideias nele levantadas. E a importância do XXV Congresso da UNE está exatamente no que ele discutiu e nas diretrizes que traçou.

COMISSÕES

As Comissões foram organizadas visando proporcionar a maior participação possível dos delegados. Anteriormente inúmeras pequenas comissões estudavam diferentes assuntos e os apresentavam depois para serem apreciados pelo plenário. Este ano foram organizadas seis grandes comissões, além das pequenas comissões regimentais (credenciais, tomada de contas, reformas na Constituição da UNE etc.). As grandes comissões examinavam cada dia um item diferente do temário, previamente determinado por um calendário. O temário incluía: UNE e ensino, UNE e luta pela emancipação nacional, UNE e política externa, UNE e poder, UNE e luta popular. Sobre cada um desses temas cada comissão apresentou ao plenário um relatório com os resultados das discussões e dos estudos realizados pelo organismo.

O FORUM

A fim de complementar o trabalho das comissões foram organizados fóruns sobre os temas a serem estudados e nos quais quatro conferencistas debatiam de cada vez com o plenário. Assim, mesmo os congressistas que não participaram das comissões tiveram viva presença no grande encontro.

Participaram do fórum personalidades destacadas na vida cultural e política do país. Paulo Schilling, da Assessoria do Governo do Rio Grande do Sul, discutiu com os estudantes o problema da reforma agrária e, em particular, a sindicalização rural. Carlos Esteves, diretor do CPC, falou sobre cultura popular. Joaquim Ferreira Filho, representante de Juízo, sobre o novo estágio dos movimentos populares. Nelson Werneck Sodré, professor de História do Brasil do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, abordou a situação nacional e a conjuntura política. O professor Osvaldo Guzmán falou sobre sistemas eleitorais. Herbert de Sousa e Wanderley Guilherme sobre o poder econômico. Aron Abend, organizador da Campanha de Alfabetização da UNE, falou a respeito do problema de alfabetização. O deputado Paulo Alberto sobre

o movimento estudantil dentro da perspectiva política do país. Deputado Paulo de Tarso sobre a "Aliança para o Progresso" e o IPES. Max da Costa Santos, professor da Faculdade Nacional de Direito, tratou da crise brasileira e Santiago Dantas da nossa política externa.

Com isso muito ganhou o congresso no sentido de estudo e diálogo.

FACULDADES E BANCADAS

Além das comissões e do fórum havia as reuniões de bancadas, nas quais cada Estado discutia suas posições no Congresso; e as reuniões por faculdades, nas quais os estudantes de cada curso tinham possibilidades de discutir os problemas comuns da carreira que escolheram, a maneira de adequá-la à realidade brasileira e à luta pela emancipação nacional.

ELEIÇÕES

As eleições para a nova diretoria da UNE representaram a maior prova da maturidade e da consciência política do movimento estudantil. O pleito se caracterizou por ter abandonado o terreno das cúpulas, deslocando-se para as bancadas. Só poderiam ser candidatos os delegados escolhidos pela unanimidade de suas bancadas.

Foi assim que se iniciaram primeiramente amplas discussões entre os delegados de cada Estado, para indicação dos candidatos. A bancada de Minas Gerais "fechou" com Vinícius Caldeira Brant e a da Bahia com Paulo Mendes. Foram eles então a cada bancada apresentando seu programa e suas convicções políticas. A seguir se estabeleceu o debate, e pudemos notar, acompanhando os candidatos nas diferentes bancadas, o elevado grau de consciência política dos estudantes: as perguntas que colocavam aos candidatos, refletindo os problemas que os preocupavam, eram, além das relacionadas com os assuntos educacionais sobre as questões da frente única no processo de emancipação nacional, a posição das classes, a correlação de forças no movimento estudantil, política externa, reforma agrária, governo e gabinete nacionalista e democrático, alfabetização, cultura popular.

Verificou-se então a grande demonstração da coesão do movimento universitário: as demais bancadas foram, uma a uma, "fechando" em torno da candidatura de Vinícius. Assim, antes que os presidentes das Unions Estaduais se reunissem para decidir, em nome de suas bancadas, qual o candidato eleito, estas já o tinham decidido.

A reação não teve nem condições de apresentar-se. Estava realizada a unidade do movimento estudantil. As forças do obscurantismo somente restava o apelo ao único recurso de que podem dispor, incentivadas pela omissão criminosa do governo: o terrorismo. Ineficiente e ridículo mas já perigoso, como o provam os universitários feridos em Quitandinha, um dos quais ainda hospitalizado.

BRIZOLA PATRONO

Escolhido pelos universitários foi patrono do XXV Congresso Nacional dos Estudantes o engenheiro Leonel de Moura Brizola, governador do Rio Grande do Sul. Sua excelência esteve presente à reunião solene de abertura do conclave, tendo proferido na ocasião brilhante conferência sobre a realidade nacional e as lutas do nosso povo.

NOVA CULTURA

Durante o congresso foi mostrada aos delegados, em primeira exibição, o filme "Cinco Vezes Favela", realizado pelo Centro Popular de Cultura, da UNE, e uma das mais expressivas fitas do modernocinema nacional. Também no decorrer da reunião foram lançadas as últimas edições da Editora Universitária: "A Questão da Remessa de Lucros" (trabalhos de Sérgio Magalhães, Barbosa Lima Sobrinho, Aristóteles Moura, Francisco Mangabeira e Roland Corbisier, sobre o capital estrangeiro) e "João Boa Morte, um cabra marcado para morrer" (do poeta Ferreira Gullar, sobre tema das lutas camponesas).



TERRORISMO DERROTADO

A debilidade progressiva das forças representativas do obrantismo e da penetração imperialista no país, de há muito vinha aparecendo como uma constante dos congressos nacionais dos estudantes. Em Quitandinha o grau de consciência política atingido pelos universitários reduziu a reação à impotência de não conseguir sequer apresentar uma chapa para concorrer às eleições. Era o esperado por todos, diante das condições em que se desenvolve o processo de politização do povo. Pelos agentes internos do imperialismo e pessoas fascistas indígenas, inclusive.

Dai o aparecimento em Petrópolis do MAC, da FJD e de outras siglas terroristas que acobertam conhecidos golpistas que o governo insiste em deixar impunes. Embora sabendo que os estudantes não se intimidam com suas ridículas bravatas os mentores de tais organizações do desespero contrataram meia dúzia de pobres diabos para que tumultuassem os trabalhos de plenário do congresso e dis-

tribuissem no local imundos panfletos, assinados, assim das antigas, costumalmente escrevem sobre a UNE nos editoriais de "O Globo" e de outros seus porta-vozes. Infâmias as mais torpes sobre as pessoas do presidente da entidade estudantil e de sua nova, também universitária e congressista.

Os provocadores, que se encontravam armados, foram subjugados pelos congressistas e entregues à polícia da cidade serrana. Prestando depoimento confessaram que não são estudantes, foram pagos para provocar confusão e baderne no congresso e receberam armas para revidar a reação que seria oferecida pelos universitários. Declinaram o nome de seus contratadores: um capitão-médico do Exército, de nome Tong da Rocha Viana, e o jornalista Antônio Porto Sobrinho, redator de "O Jornal", órgão da cadeia "associada" do sr. Chateaubriand. A UNE possui uma gravação do depoimento dos agentes terroristas, que está à disposição do ministro da

Justiça, se essa autoridade resolver agir contra a conspiração golpista que começa novamente a ganhar corpo.

Tomados de desespero e encorajados pela certeza de impunidade, às vésperas do processamento das eleições os terroristas voltam a Quitandinha. Armados com as mesmas metralhadoras e bombas de gás que a polícia de Lacerda utilizava para dialogar com os estudantes na praça pública, são os próprios generais do MAC e da FJD que comparecem ao congresso: Antônio Porto Sobrinho e o capitão

Tong da Rocha Viana foram identificados entre os indivíduos que lançaram bombas de gás na sala de reuniões plenárias e abriram cerrado fogo de metralhadoras contra as centenas de

moças e rapazes que ali se encontravam.

Ha um jovem hospitalizado, em estado grave, e dois outros tiveram de ser socorridos também de ferimentos a bala.

Os marginais da primeira expedição maquista a Petrópolis foram postos em liberdade. O terrorista Antônio Porto Sobrinho, terça-feira, dia 24, na inauguração do Festival do Escritor, estava no Museu de Arte Moderna, poseando cinza e impunemente de intelectual, cercado por um grupo de guarda-costas, expondo um "método de oratória".

Não lhes acontecerá nada, por enquanto: o governo, ao que parece, é a favor do terrorismo.

A história, porém, não é e a UNE e os estudantes estão com a história.



GREVE CONTINUARÁ

No Congresso de Quitandinha os representantes dos universitários de todo o país decidiram pela continuação da greve que os estudantes deflagraram pela sua participação nos órgãos de direção dos estabelecimentos de ensino superior, na proporção de um terço da composição de tais organismos. A primeira circular enviada pela atual diretoria da UNE aos presidentes das Unions Estaduais e de Diretores Acadêmicos de todo o país diz respeito ao assunto. O documento instrui os

líderes universitários sobre como proceder para levar a efeito o movimento grevista, que, no momento, reivindica junto ao Ministério da Educação e Cultura o adiamento das provas parciais transferidas para agosto e, junto ao Congresso Nacional, a concessão da habilitação legislativa solicitada pelo Conselho de Ministros para conceder aos universitários a participação nos órgãos colegiados das universidades e faculdades, na base de um aluno para cada dois mestres.

NOVA DIRETORIA DA UNE

Eis a diretoria eleita pelos universitários brasileiros no XXV Congresso Nacional dos Estudantes para dirigir a União Nacional dos Estudantes durante o período de 1962/1963:

Presidente — Vinícius Caldeira Brant (Minas Gerais); 1º vice — Márcio Nilo (Pernambuco); 2º vice — Geraldo Soares (Rio Grande do

Sul); 3º vice — Luiz Oscar Toledo (São Paulo); 4º vice — Júlio Cesar Giovanetti (Paraná); 5º vice — Carlos Alberto Oliveira (Bahia); secretário-geral — Arytan Miranda (Ceará); 1º secretário — Roberto Mafrá (Alagoas); 2º secretário — Teodoro Botinelli (Amazonas) e tesoureiro — Paulo Klautal (Pará).



O Programa de Vinícius

Nos testes a que se submeteu diante das diferentes bancadas estaduais o presidente da UNE, universitário Vinícius Caldeira Brant (4º ano da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais), obteve apoio unânime para seu nome defendendo o seguinte programa, que cumprirá à frente da diretoria da entidade:

a) — Incrementar a luta pela reforma universitária e pela reformulação de todo o sistema educacional do país. Ativar a batalha pela conquista imediata da representação estudantil, na base de um aluno para cada dois professores, em todos os organismos de direção das universidades e faculdades brasileiras.

b) — Plano de assistência aos universitários, visando com a medida o maior fortalecimento ainda do movimento estudantil.

c) — Aliança Operária-Camponesa-Estudantil: o movimento estudantil deve aumentar seu trabalho junto às bases dos diferentes movimentos populares.

d) — Luta pelas reformas de base e por um governo nacionalista e democrático.

e) — Frente única no movimento universitário. União em torno de princípios e de problemas concretos. Evitar as diferenças ideológicas.

f) — Reforçar a luta ant imperialista e procurar contribuir para que a he-

gemonia do processo de lutas pela libertação nacional seja ocupada pelas forças populares.

Em seu discurso de posse o novo presidente da União Nacional dos Estudantes começou por afirmar que ao movimento universitário, "dirigido pela UNE", cabe lutar em duas frentes: "dentro da Universidade, para transformá-la num organismo e numa instituição a serviço do povo, e nas ruas, ao lado das massas, contra os opressores de nosso país e contra os exploradores do povo". Mostrou então que para que isto seja possível é indispensável a unidade do movimento universitário. "Nesse sentido — disse — a diretoria que nos antecedeu lutou por uma maior aproximação da

UNE com as suas bases, cabendo a nós, portanto, aprofundar tal trabalho". Afirmando que a unidade atingida no congresso abre enormes perspectivas para a vitória das lutas estudantis nos dois "fronts": "interno, pela reforma universitária e nas ruas, ao lado das camadas populares".

Vinícius Caldeira Brant, após considerações sobre os problemas do ensino e sobre a situação do país, terminou declarando a sua condição de cristão, afirmando: "por isto mesmo sou obrigado a lutar-me com todo aquele, qualquer que seja sua premissa ideológica, que esteja ao lado dos pobres contra os ricos e dos oprimidos contra os opressores".

